

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS WDR 2010

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

Referências ao Brasil e ao Cone Sul¹

Cocaína

Produção de cocaína

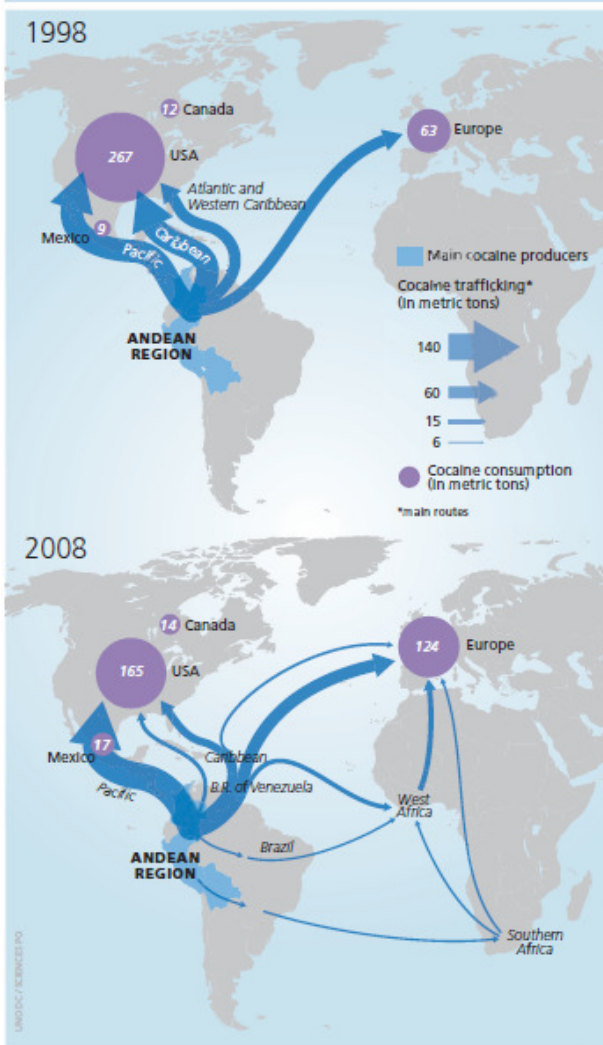
A área global de cultivo de coca diminuiu 5% no ano passado, passando de 167.600 hectares em 2008 para 158.800 hectares em 2009. Essa mudança deve-se principalmente a uma diminuição significativa na Colômbia, não compensada pelo aumento no Peru e no Estado Plurinacional da Bolívia. A área global de cultivo de coca diminuiu 28% durante o período 2000-2009. Em 2009, a Colômbia representava cerca de 43% do cultivo mundial, enquanto o Peru representava 38% e o Estado Plurinacional da Bolívia 19%. (pg. 16)

Ainda que os traficantes colombianos tenham produzido, nos últimos anos, a maior parte da cocaína do mundo, entre 2000 e 2009, a área sob cultivo de coca na Colômbia diminuiu 58%, principalmente devido à erradicação. No mesmo período, o cultivo de coca aumentou 38% no Peru e mais do que dobrou no Estado Plurinacional da Bolívia (aumento de 112%), acompanhado do fato de que os traficantes desses dois países aumentaram sua própria capacidade de produzir cocaína. (pg. 16)

Em 2008, os governos relataram a descoberta de 9.730 instalações clandestinas ("laboratórios") envolvidas no processamento de coca, em comparação com 7.245 em 2007. (...) Mais de 99% dos laboratórios de processamento de coca foram localizados nos três países que cultivam a coca: Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia e Peru. Nos últimos quatro anos, houve um aumento significativo no número de laboratórios de processamento de coca desmantelados nesses países e também em outras partes do mundo. Em 2008, a existência de laboratórios de cocaína também foi relatada em outros países da América do Sul, como Argentina (20), República Bolivariana da Venezuela (10), Chile (4) e Equador (3). (pg. 164)

Mapa 1: Fluxos globais de cocaína, 1998 e 2008

Fonte: UNODC Relatório Mundial sobre Drogas, 2009 e cálculos do UNODC, informados pelo ONDCP EUA, estimativas de metodologia de consumo de cocaína, Setembro de 2008 (documento interno)



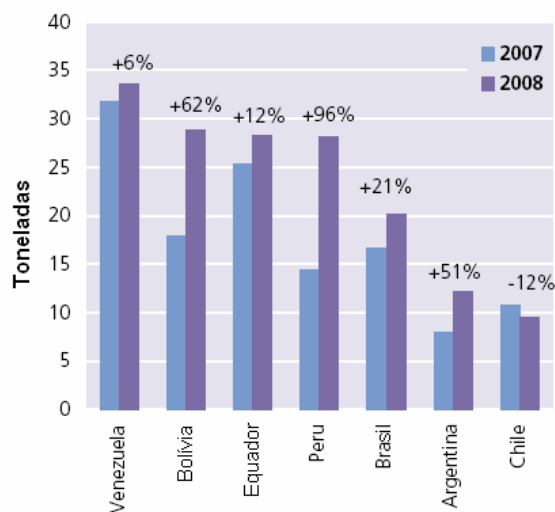
¹ O Relatório Mundial sobre Drogas é principalmente baseado nos questionários (ARQ) que os países membros da ONU preencheram e enviaram ao UNODC em 2009. Os dados são complementados por outros meios, quando há necessidade e meios disponíveis. Principais limitações: relatórios de ARQ não são tão sistemáticos, em termos de número de países que responderam ao conteúdo; e muitos países não possuem sistemas de monitoramento requeridos para produzir dados confiáveis e comparáveis internacionalmente. Mas os sistemas de monitoramento dos países vêm se aprimorando, e o UNODC tem contribuído para esse progresso.

Tráfico de cocaína

As apreensões de cocaína na América do Sul atingiram níveis recordes em 2008, totalizando 418 toneladas (incluindo pasta base e refinada) - quase um terço a mais do que o total em 2007 (322 toneladas). Em termos absolutos, o maior aumento desde 2007 foi, de longe, o registrado na Colômbia (um aumento de 61,9 toneladas). Em termos relativos, aumentos significativos também foram registradas no Peru (onde as apreensões quase duplicaram), no Estado Plurinacional da Bolívia (onde as apreensões aumentaram em 62%), na Argentina (51%), no **Brasil** (21%)² e no Equador (12%). Uma exceção à tendência geral de crescimento na América do Sul foi o Chile, que registrou uma diminuição de 12%. As apreensões na República Bolivariana da Venezuela permaneceram praticamente essencialmente estáveis. (pg. 166)

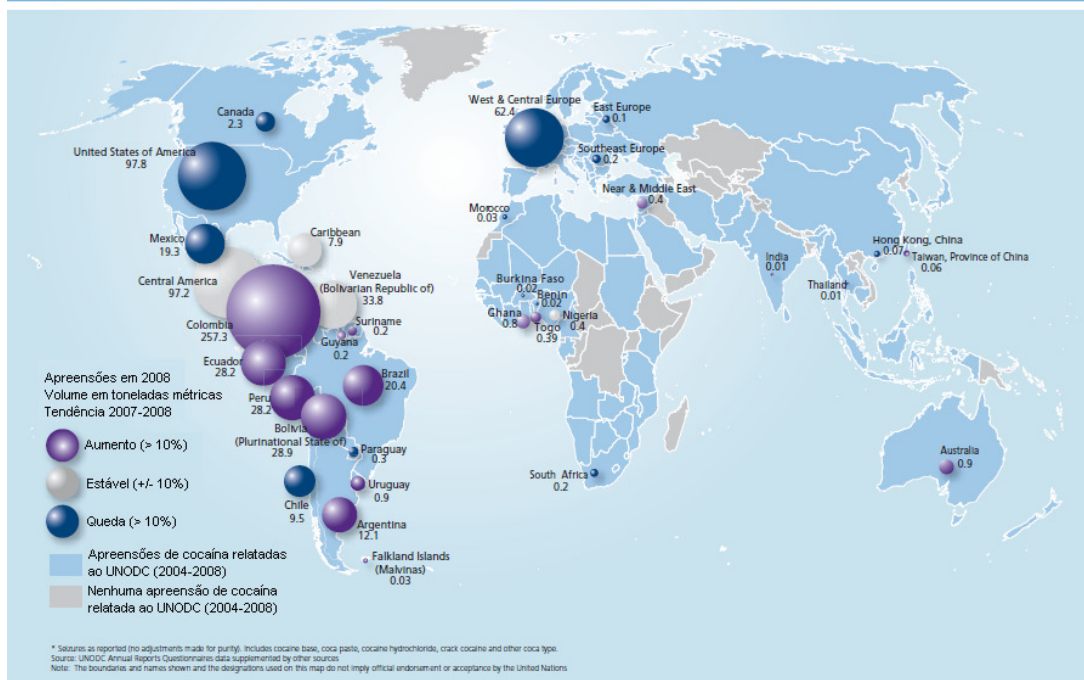
Fig. 135: Evolução das apreensões de cocaína na América do Sul (excluindo Colômbia), 2007-2008

Fonte: UNODC ARQ/DELTA



Tradicionalmente, a maior parte da cocaína originária da Colômbia deixa o país diretamente, por mar ou pelo ar, pelo do Golfo do México e pelo Oceano Pacífico. Mas o aumento das apreensões, combinado com mudanças na demanda do mercado, causou o aumento da importância dos países de trânsito, especialmente a República Bolivariana da Venezuela, o Equador e o **Brasil**. (pg. 234)

Map 19: Apreensões de cocaína, 2008 (países declarantes de apreensões *de mais de 10 kg)

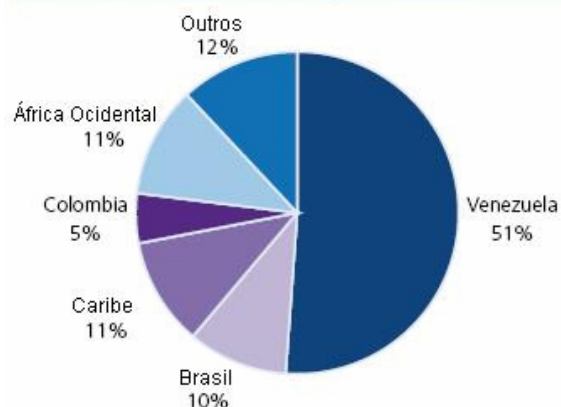


² Passou de 17 toneladas em 2007 para 20,4 toneladas em 2008.

Há razões para preocupação em relação ao potencial impacto do tráfico de cocaína sobre a estabilidade da Venezuela, inclusive com uma situação similar à colombiana. A República Bolivariana da Venezuela observou grupos insurgentes, como a Frente Bolivariana de Libertação, que são muito semelhantes às FARC. Esses grupos têm sido efetivamente cooptados pelo governo, mas mantêm células armadas, inclusive ao longo das fronteiras com a Colômbia, o Equador e o **Brasil**. O Governo também começou a armar e a apoiar milícias civis (a "reserva nacional"). A experiência em outros países tem demonstrado que esse tipo de movimento pode abastecer o crime organizado. (pg. 234)

Locais de origem de carregamentos de drogas por via marítima da América do Sul para a Europa, 2006-2008

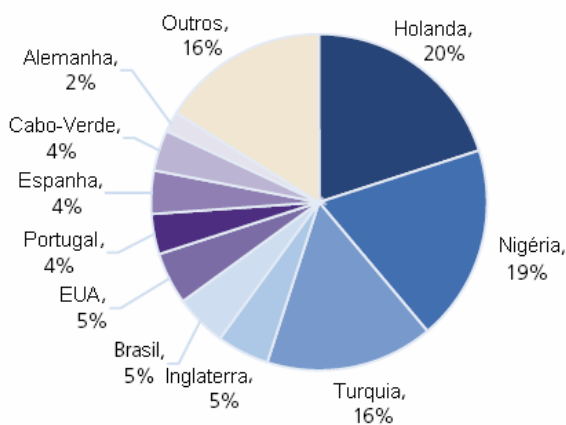
Fonte: Centro de Análise de Operações Marítimas



Há carregamentos de cocaína ocorrendo por via aérea a partir de diversos países sul-americanos (**Brasil**, Argentina, Uruguai etc.), do Caribe (Antilhas Holandesas, República Dominicana, Jamaica, etc.), e de países da América Central (incluindo a Costa Rica) com destino à Europa. (...) Os carregamentos também são enviados em pequenas aeronaves a partir da República Bolivariana da Venezuela ou do **Brasil** para diferentes destinos da África Ocidental. (pg. 84)

Fig. 16: Nacionalidade dos traficantes de heroína detidos na Holanda, 2000-2008

Fonte: Organização Mundial das Alfândegas

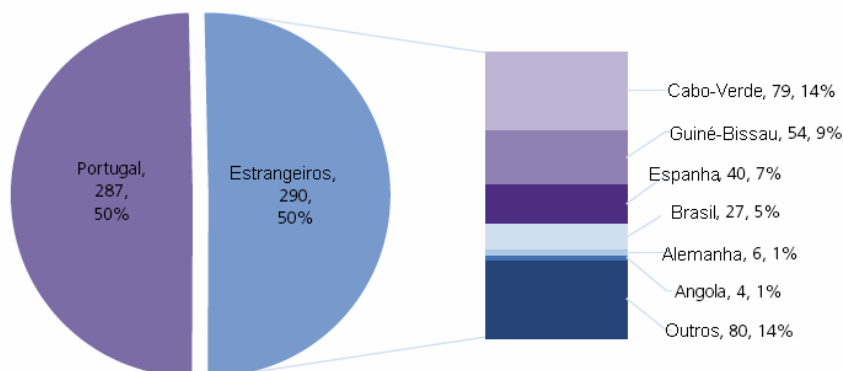


Apreensões de cocaína na Holanda vêm caindo drasticamente nos últimos anos. Isso é resultado da política de "controle 100%" nas Antilhas e no aeroporto de Schiphol (em Amsterdã), que reduziu o número de carregamentos de drogas a partir do Caribe e de diversos países sul-americanos e melhorou o controle de contêineres, bem como por causa de crescentes esforços realizados para interceptar os carregamentos antes da chegada à Holanda. Por exemplo, em 2008, o Esquadrão Nacional contra o Crime prendeu várias pessoas que planejavam embarcar 2,6 toneladas de cocaína que estavam estocadas em um depósito em São Paulo, no **Brasil**, para a Holanda. (...) (pg. 85)

Em 2008, pela primeira vez, a França apreendeu mais cocaína do que qualquer outro país europeu, sem contar a Espanha. A maior parte dessa cocaína (6 de 8,2 toneladas) foi apreendida no mar, principalmente em locais próximos territórios franceses ultramarinos no Caribe ou perto da costa da África Ocidental. As apreensões de cocaína que foram rastreadas como originárias dos países da África Ocidental, porém, foram de apenas 0,3 tonelada em 2008. A maior parte da cocaína apreendida na França em 2008 veio do **Brasil** (40% do total) ou da República Bolivariana da Venezuela (21% do total). A cocaína traficada pelo **Brasil** provavelmente é originária do Peru ou o Estado Plurinacional da Bolívia, refletindo a crescente importância desses produtores para a Europa. (pg. 85)

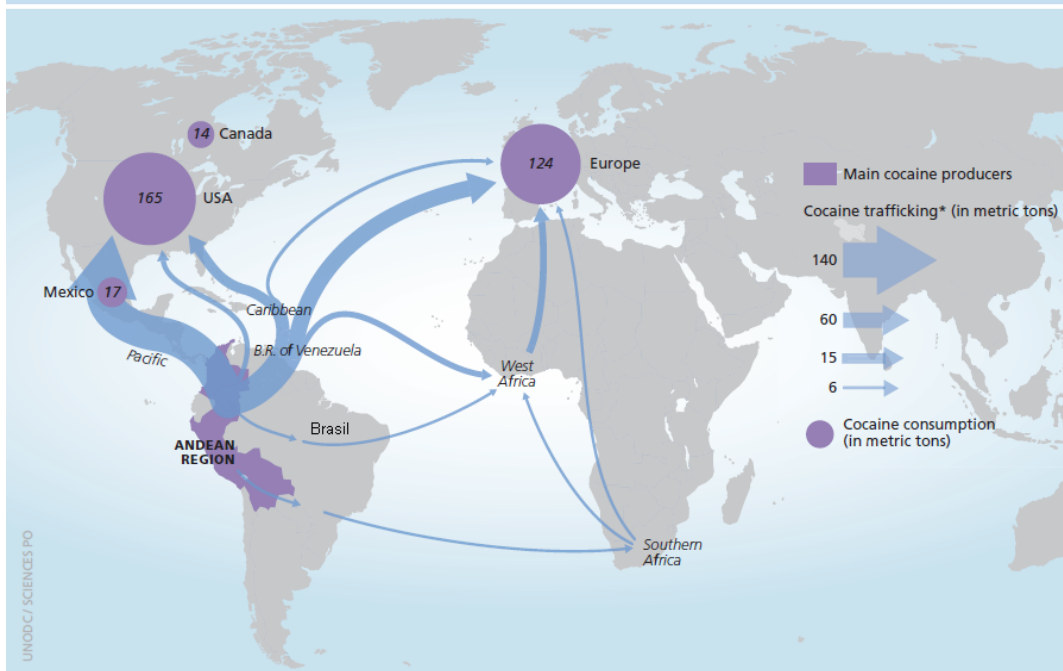
Fig. 54: Nacionalidade das pessoas detidas em Portugal por tráfico de cocaína, 2008

Fonte: UNODC ARQ



Map 6: Principais fluxos globais de cocaína, 2008

Fonte: UNODC Relatório Mundial sobre Drogas, 2009 e cálculos do UNODC, informados pelo ONDCP EUA, Metodologia de Estimativas de Consumo de Cocaína, Setembro de 2008 (documento interno)



Consumo de cocaína

A prevalência anual do uso de cocaína na América do Sul está entre 0,9% e 1% da população entre 15 e 64 anos, índice comparável ao uso de cocaína observado na Europa, embora muito menor do que o da América do Norte. A prevalência anual agregada do uso de cocaína na América Central varia entre 0,5% e 0,6% e, no Caribe, de 0,4% para 1,2%. Em contraste com a América do Norte, especialistas dos países da América do Sul continuam a reportar uma tendência de aumento no consumo de cocaína. (pg. 178)

Aumentos de consumo de cocaína foram relatados, nos últimos anos por República Bolivariana da Venezuela, Equador, **Brasil**³, Argentina e Uruguai, assim como países da América Central (Guatemala e Honduras) e do Caribe (Jamaica e Haiti). Em comparação com o ano anterior, há novas informações quantitativas para 2008 disponíveis somente para dois países: o Chile, onde foi observado um aumento na prevalência anual da população adulta entre 15 e 64 anos (de 1,7% em 2006, para 2,4% em 2008) e o Suriname, onde houve um decréscimo (de 0,5% em 2002, para 0,3% em 2007). (pg. 178)

Fig. 157: América do Sul: Prevalência do uso de cocaína e pasta base entre os estudantes de 13-17 anos, países selecionados

Fonte: UNODC/CICAD, Informe subregional sobre o uso de drogas na população escolarizada, 2009/2010

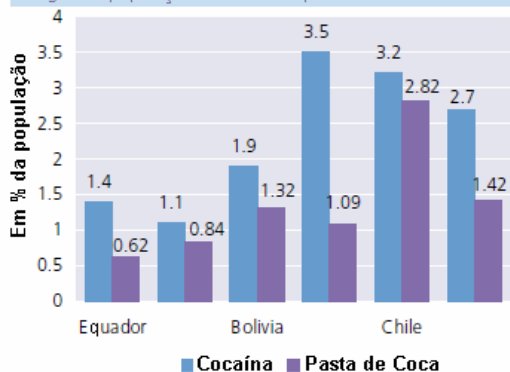
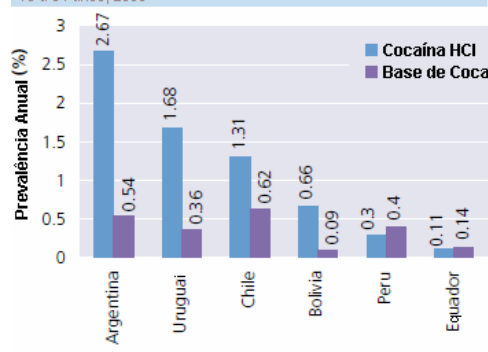


Fig. 158: América do Sul: Prevalência anual do uso de cocaína entre adultos (15-64 anos) em países selecionados, 2006-2007

Fonte: UNODC/CICAD, Elementos Orientadores para as Políticas Públicas sobre Drogas na Subregião: Primeiro Estudo Comparativo sobre o Consumo de Drogas e Fatores Associados na População de 15 a 64 anos, 2008



A maior prevalência de uso de cocaína na América do Sul foi relatada na Argentina (2,7%), seguida pelo Chile (2,4%) e pelo Uruguai (1,4%). A prevalência anual do uso de cocaína na Argentina e no Chile é comparável à prevalência dos Estados Unidos. **Brasil** e Argentina constituem os maiores mercados de cocaína na América do Sul em termos absolutos (mais de 900 mil e 600 mil usuários, respectivamente). Segundo uma pesquisa escolar realizada pelo UNODC e pela CICAD⁴ em países sul-americanos, a maior prevalência anual de uso de cocaína entre estudantes foi no Chile, seguida pelo Uruguai e pela Argentina. Há também abuso de pasta base ou base de cocaína na América do Sul. Contudo, tanto entre os estudantes quanto entre os adultos, uso de cocaína cloridrato é geralmente maior do que o da pasta de coca. No Chile, no Estado Plurinacional da Bolívia e no Peru, houve taxas comparáveis entre o consumo de cocaína e de pasta base entre os estudantes pesquisados. (pg. 179)

Maconha

Produção e tráfico de maconha

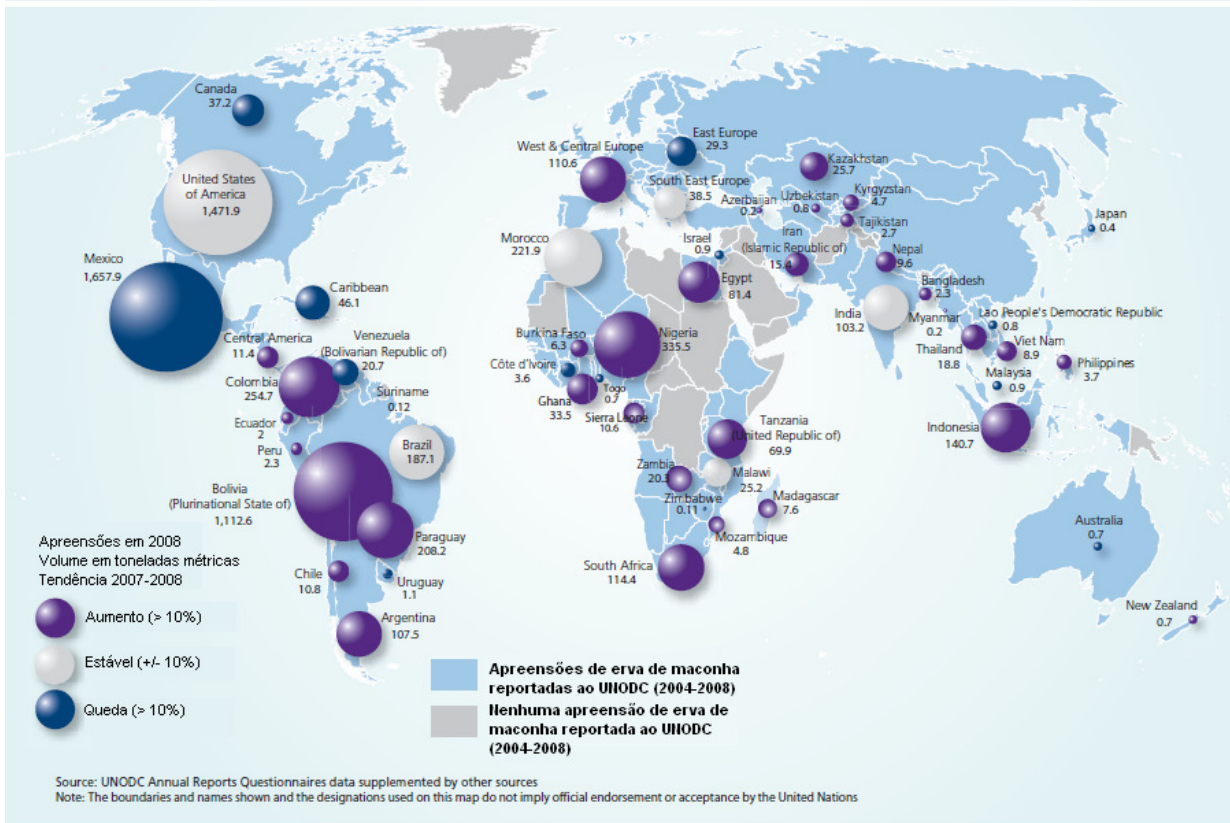
As apreensões de maconha parecem estar crescendo mais fortemente na América do Sul, em especial no Estado Plurinacional da Bolívia. (pg. 26)

A queda nas apreensões de maconha no México foi compensada por um aumento significativo na América do Sul, principalmente devido à contribuição do Estado Plurinacional da Bolívia. Conforme o relatado pelo governo boliviano, as apreensões mais do que dobraram em 2008, e houve um aumento adicional de 74% em 2009, dando sequência a uma tendência de rápido crescimento que pode ser rastreada até 1999. Durante o período de 2003 a 2009, em especial, as apreensões da maconha no Estado Plurinacional da Bolívia aumentaram de forma constante, passando de 8,5 toneladas em 2003 para 1.937 toneladas em 2009. Isso representou um aumento de 228 vezes em um período de seis anos - o equivalente a um aumento anual de 147% por seis anos consecutivos. O índice de apreensões em 2008 foi o terceiro maior relatado por um país do mundo, e o índice de 2009 foi superior ao das maiores quantidades relatadas em todo o mundo em 2008. (pg. 188)

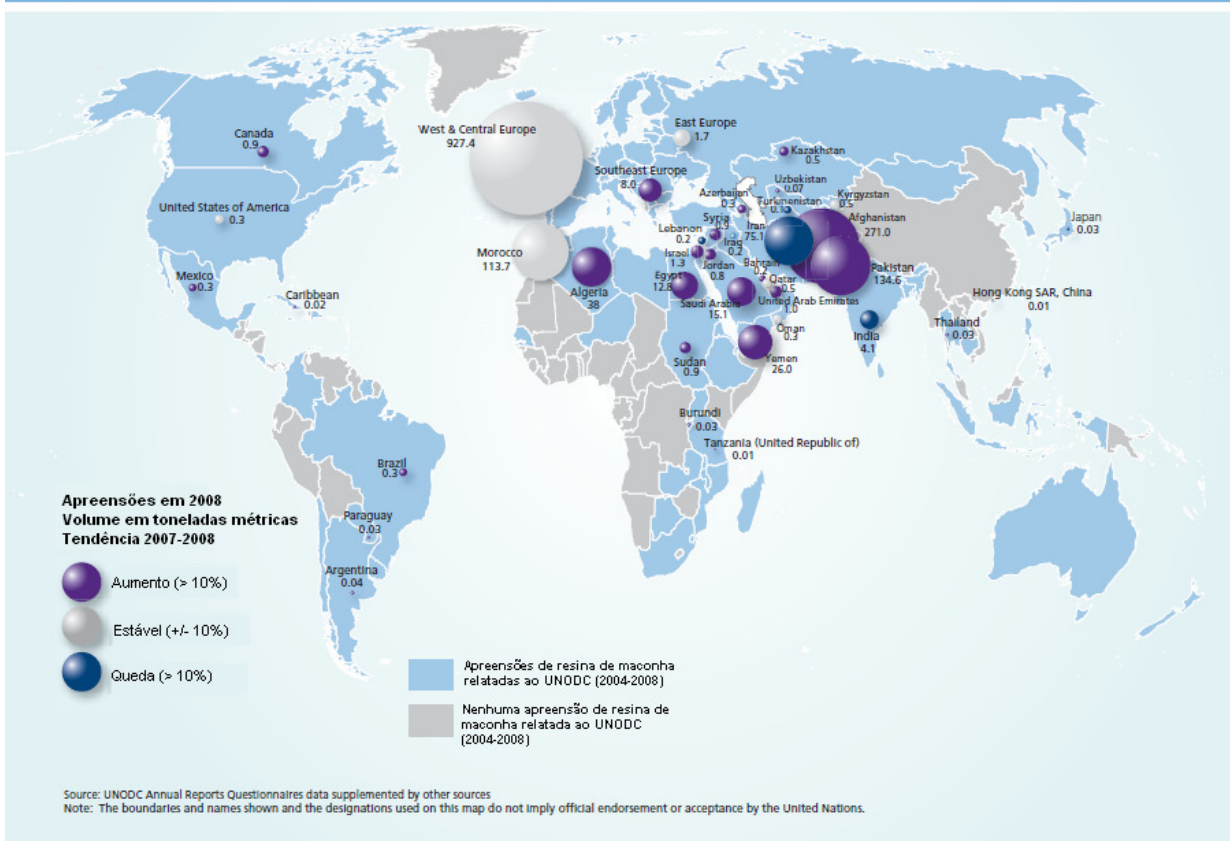
³ Os dados oficiais de consumo de drogas no Brasil são de 2005, produzidos pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID).

⁴ Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas.

Map 25: Apreensões de maconha, 2008 (os países informaram que realizaram apreensões de mais de 100 kg)



Map 26: Apreensões de resina da maconha, 2008 (países que realizaram apreensões de mais de 100 kg)



Preços muito baixos de haxixe foram relatados em 2008 por parte do Paquistão e da República Islâmica do Irã, refletindo a proximidade desses países com o principal país produtor, o Afeganistão, assim como o Paraguai, outro país com uma produção significativa de maconha. (pg. 193)

Fig. 169: Baixa dos preços da erva da maconha, ajustados ao poder de compra, 2008

Fonte: UNODC (ARQ dados sobre preço), Banco Mundial (paridade de poder de compra).
Nota: Um dólar internacional representa o poder aquisitivo de um dólar americano baseado em uma cesta de produtos americanos com bons preços.

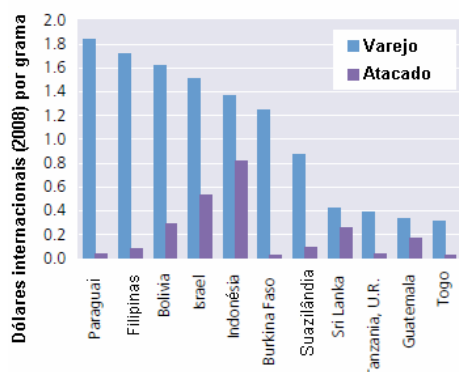
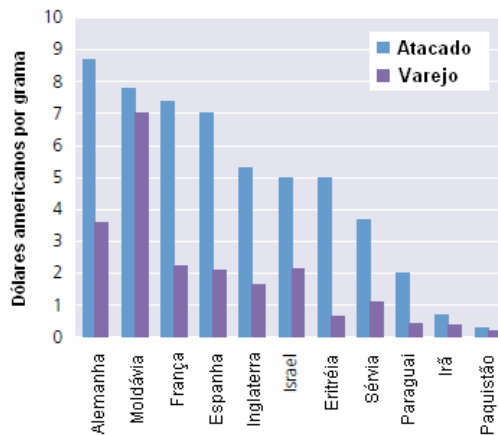


Fig. 172: Baixa de preços da resina da maconha

Fonte: UNODC ARQ/DELTA



Com base em relatórios de governos e na literatura científica, o UNODC encontrou evidências do cultivo *indoor* para fins comerciais em 29 países, concentrados nas zonas temperadas do mundo: América do Norte, Europa Ocidental, Central e do Norte e Oceania. Houve somente um registro de cultivo *indoor* na América do Sul (Argentina) e uma na África (África do Sul). Dada a falta de um sistema de vigilância mundial de cultivo de maconha *indoor*, esses 29 países, representam um grupo mínimo de países que cultivam maconha *indoor*. (pg. 184)

Table 23: Update of available information on the extent of cannabis cultivation and production in major producing countries, 2008*

Country	Cultivated area (ha) ^{a)}	Eradication	Harvestable area (ha)	Production (mt) Resin Herb
Afghanistan ^{b)}	10,000 – 24,000 (2009)		10,000 – 24,000 (2009)	1,500 – 3,500 (2009)
Bolivia ^{c)}				1,831
Canada ^{d)}				1,399-3,498 (2007)
Colombia ^{e)}	5,000 (2006)			4,000 (2006)
Mexico		18,562 ha ^{g)}	12,000 ^{f)}	21,500 ^{f)}
Morocco ^{g)}	64,377	4,377	60,000	877
Netherlands ^{h)}		1,053,368 plants		323-766
Paraguay	6,000 ⁱ⁾	1,838 ha ^{j)}		16,500 ^{k)}
South Africa ^{l)}	1,300	1,275 ha	25	
United States of America		7.6 million outdoor plants / 451 000 indoor plants ^{m)}		3,149-7,349

* Or other year, if mentioned.

a) In addition, there is some extraction from wild-grown cannabis, for example, areas of 124,000-329,627 ha were estimated in Kazakhstan (1999 UNDCP, Annual Survey reports Cannabis, Opium Poppy and Ephedra (Vienna, 1998 and 1999). In the Russian Federation, wild cannabis is estimated to be cultivated on 1 million ha (US Department of State, International Narcotics Control Strategy Report (INCSR) 2010).

b) UNODC, Afghanistan cannabis survey 2009, Vienna, 2010.

c) Government of the Plurinational State of Bolivia, quoted in INCSR, 2010

d) Governments of the United States of America and Canada, Drug Threat Assessment 2007, March 2008.

e) UNODC, Bulletin on Narcotics, "Review of the world cannabis situation", Volume LVIII, Vienna, 2006.

f) US Department of State, INCSR, 2010

g) UNODC, ARQ 2008.

h) KLPD-IPOL, Drug seizures and drug prices in the Netherlands, Zoetermeer, The Netherlands, 2008.

i) Secretaria nacional Antidrogas (SENAD), (Asunción, 2008).

j) UNODC ARQ 2008.

k) Secretaria nacional Antidrogas (SENAD), (Asunción, 2008).

l) UNODC, ARQ 2008.

m) DEA, Domestic Cannabis Eradication/Suppression Program (DCE/SP) in National Drug Threat Assessment 2010.

Consumo de maconha

Ao contrário do observado na América do Norte, um aumento perceptível no uso de maconha foi relatado por quase todos os especialistas na América do Sul, embora a prevalência anual do uso de maconha na América do Sul continue sendo consideravelmente inferior ao da América do Norte. Cerca de 3% da população, ou algo entre 7,3 e 7,5 milhões de pessoas com idades entre 15 e 64 anos, consumiu maconha pelo menos uma vez no ano de 2008 - o que representa uma diminuição da estimativa de 8,5 milhões para 2007. No entanto, essa queda não reflete uma mudança real no consumo de maconha na região entre 2007 e 2008, mas uma revisão dos dados de 2005 informados pela República Bolivariana da Venezuela, pelos quais as estimativas de prevalência foram revistas de 7,5% para 0,9%. As maiores prevalências de uso de maconha são encontradas na Argentina (7,2%), no Chile (6,7%) e no Uruguai (6%). (pg. 196)

Fig. 178: Prevalência anual do uso de maconha entre alunos do ensino secundário* em países selecionados da América do Sul

Fonte: Dados do UNODC com base UNODC - CICAD, Informe Subregional sobre o Uso de Drogas na População Escolarizada, 2009/2010 and ARQ

* Os grupos etários são diferentes para os países. Para a Argentina e Uruguai, 13-17; Chile 13-18; Brasil, Colômbia e Paraguai, 15-16; Peru 11-17 e Equador 12-17 anos.

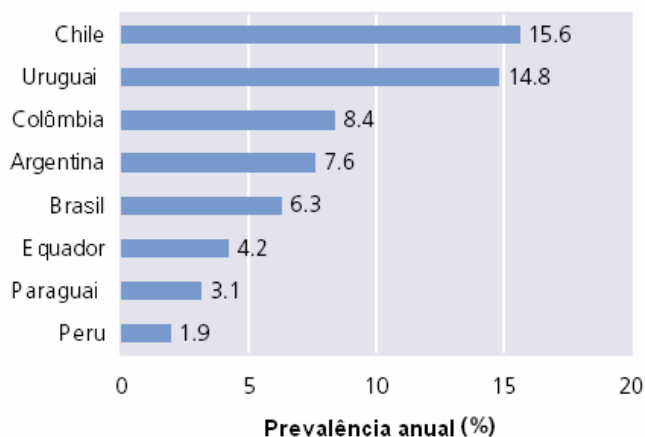
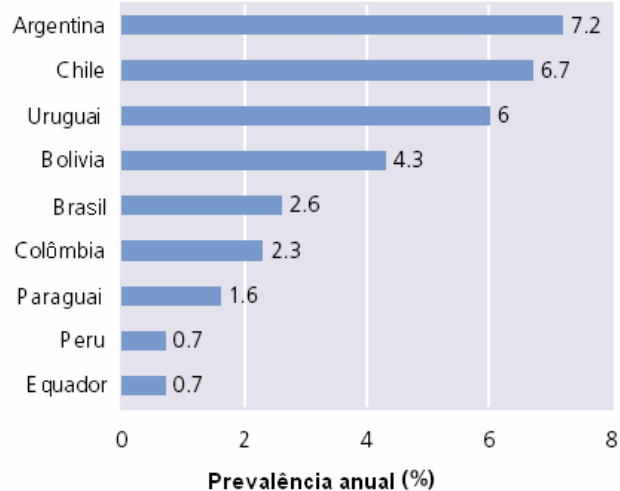


Fig. 179: Prevalência anual do uso de maconha entre a população de 15-64 anos em países selecionados da América do Sul

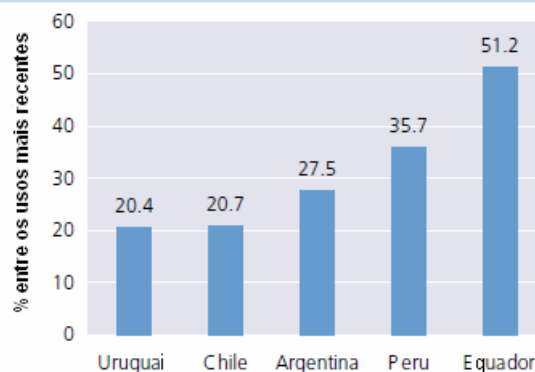
Fonte: Dados do UNODC com base em estimativas do UNODC em 2007, UNODC e CICAD, Primeiro estudo comparativo sobre Uso de Drogas e Fatores Associados na População-Geral de 15-64 anos ARQ



Um estudo comparativo sobre o uso de drogas e fatores associados realizado pela CICAD e pelo UNODC em seis países latino-americanos mostrou que, entre consumidores recentes de maconha (que usaram pelo menos uma vez no ano anterior) entrevistados no estudo, entre 20,4% dos usuários de maconha na Argentina a quase metade dos usuários recentes no Equador foram diagnosticados como usuários dependentes, com base nos critérios clínicos de Classificação Internacional de Doenças (OMS - CID revisão 10). (pg. 196)

Fig. 177: Proporção de usuários de maconha diagnosticados como "dependentes" em alguns países da América Latina

Fonte: UNODC e CICAD, Primeiro estudo comparativo sobre o Uso de Drogas e Fatores Associados na População Geral de 15-64 anos



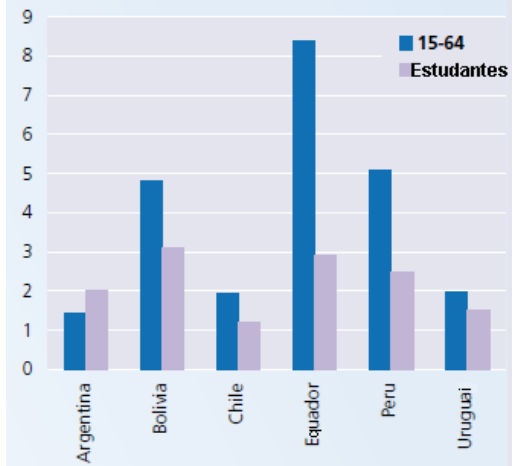
Uma diferença de gênero entre gerações mais jovens e mais velhas também é aparente na América do Sul. Um estudo comparativo mostra, por exemplo, que em todos os seis países analisados, com exceção da Argentina, o uso de maconha é menor entre os estudantes do que entre a população adulta, embora com grandes variações entre os países. Dados da América Latina e de outras partes do mundo sugerem que, quanto mais avançado o país, maior a proporção de mulheres entre usuários de drogas. (pg. 134)

Opiáceos

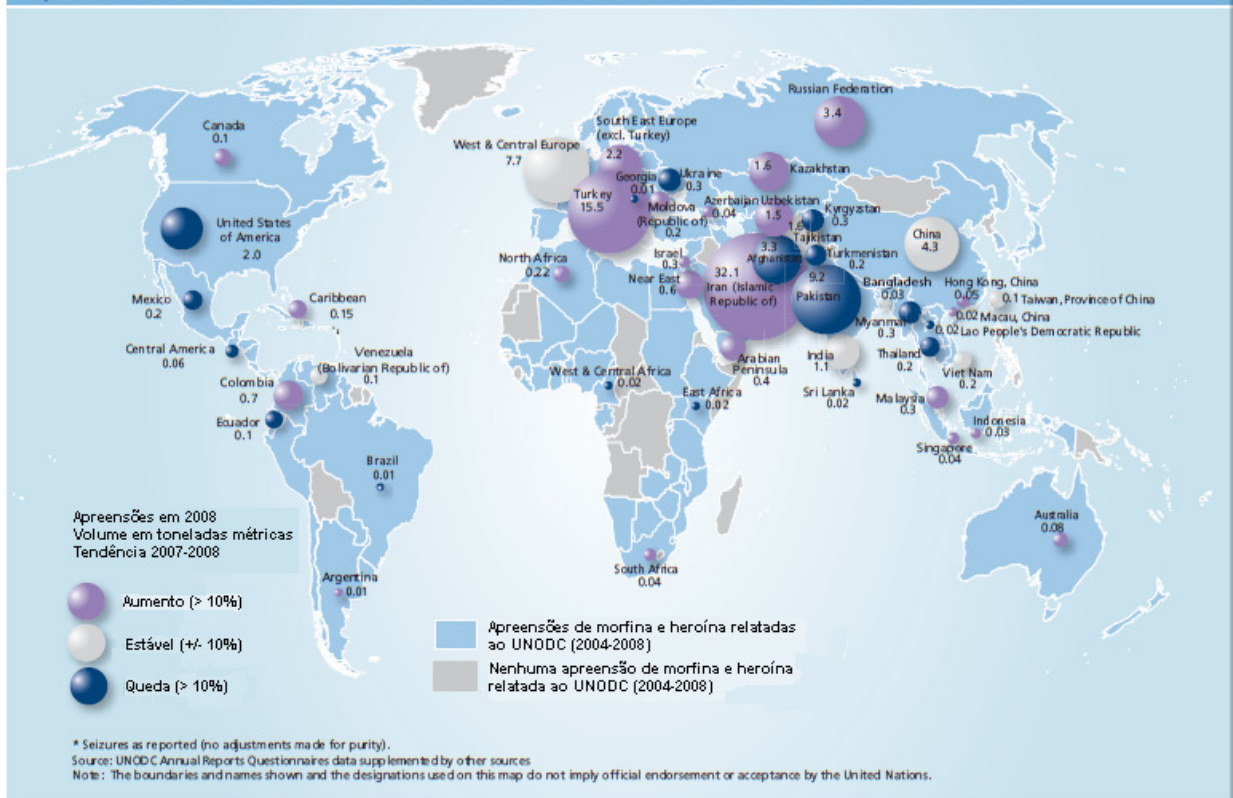
Na América do Sul, as maiores prevalências de uso de opiáceos foram relatadas pelo **Brasil**⁵ e pelo Chile (0,5% da população entre 15 e 64 anos, correspondendo a 640.000 e a 57.000 pessoas, respectivamente). Em ambos os casos, os opiáceos prescritos (medicamentos a base de morfina) constituem o principal problema, enquanto o abuso de heroína continua a ser extremamente baixo. No Chile, a estimativa de 2008 (0,5%) representa um aumento em relação a 0,3% registrado em 2006. (pg. 157)

Fig. 105: Índice de consumo de maconha ao menos uma vez na vida, em alguns países da América do Sul

Fonte: UNODC/Organização dos Estados Americanos (OEA), Informe Subregional sobre o uso de drogas na população escolarizada, segundo o estudo conjunto, 2009; UNODC/OEA, Elementos orientadores para as políticas públicas sobre drogas na subregião – primeiro estudo comparativo sobre consumo de drogas e fatores associados na população de 15 a 64 anos, 2008.



Map 15: Apreensões de heroína e morfina, 2008 (países que declaram apreensões de mais de 10 kg)



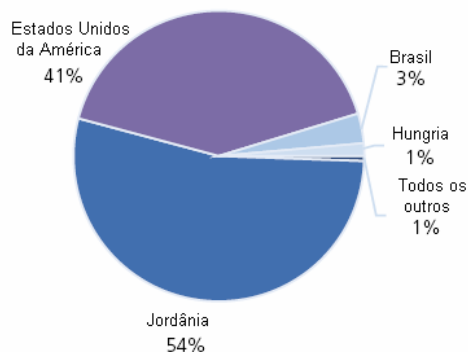
⁵ Os dados oficiais de consumo de drogas no Brasil são de 2005, produzidos pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID)

Substâncias do tipo anfetamina (ATS)⁶

Até poucos anos atrás, a fabricação de MDMA em larga escala era incomum fora da Europa. No entanto, desde 2003 e 2004, locais de fabricação de MDMA têm sido cada vez mais encontrados em locais próximos aos mercados consumidores na América do Norte, no Sudeste Asiático e na Oceania. Há agora indícios de que a fabricação esteja se expandido para novas regiões, tais como a América Latina, com relatos de fábricas ilícitas na Argentina, em Belize, no **Brasil**, na Guatemala, no México e no Suriname. Tendo seu primeiro laboratório de pequena escala sido descoberto em 2008, as **autoridades brasileiras** desmantelaram um fabricante maior e mais sofisticado em 2009, que resultou em na apreensão de 30.000 comprimidos. (...). Apesar de que a fabricação no **Brasil** parece pequena, voltada para abastecer o mercado doméstico do sul do país, há pouca informação para considerável sobre a demanda local de ecstasy na África Ocidental, deixando a Europa como o mercado significativo mais próximo para exportação. (pg. 112)

Fig. 91: Pedidos anuais globais legítimos para P-2-P relatados pelos Governos, 2009

Fonte: GIF - Pedidos anuais legítimos relatados pelos Governos para efedrina, pseudoefedrina, 3,4-metilenedioxifetil, 2-propanona, 1-fenil-2-propanona e seus preparativos



Os relatos mostram um aumento de 20% no número de laboratórios clandestinos de ATS registrados em 2008 e, pela primeira vez, revelaram a existência de laboratórios no **Brasil**, na Argentina, na Guatemala, na República Islâmica do Irã e no Sri Lanka. (...) (pg. 203)

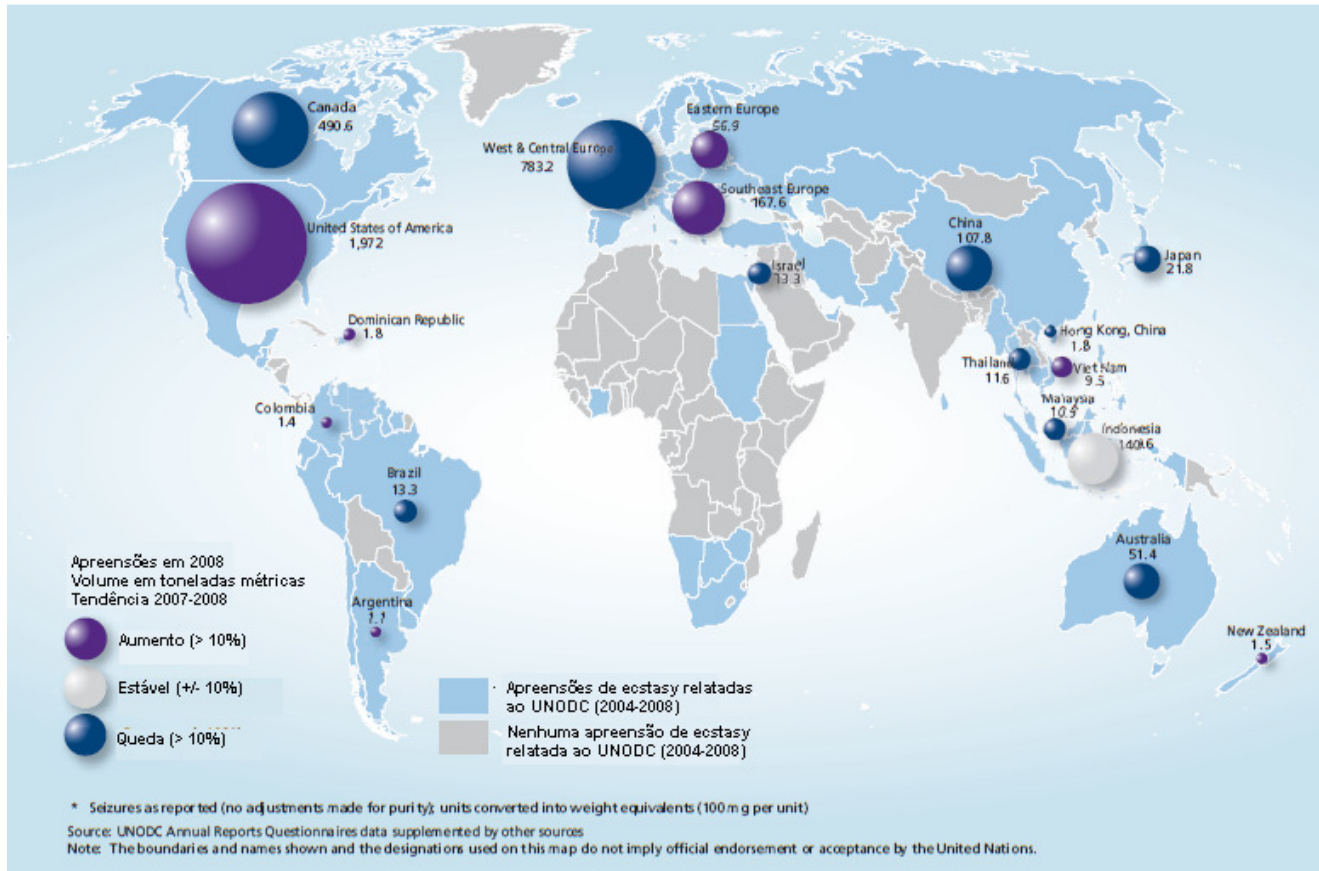
O tipo e a forma das ATS⁷ fabricadas variam entre as regiões. (...) A metanfetamina e o ecstasy são fabricados em todos os países da América do Norte e há cada vez mais casos relacionados a metanfetaminas que ocorrem em toda América Central e América do Sul. (pg. 203)

Especialistas em diversos países da América do Sul, especialmente no Equador, em El Salvador e no Paraguai, apontaram um aumento no consumo de metanfetaminas em relação ao ano anterior. Em 2008, estimou-se que 1,3 a 1,8 milhão de pessoas (prevalência anual de 0,5% a 0,7%) usaram substâncias do grupo anfetamina na região. (...) Nas Américas Central e do Sul, novas informações de 2008 mostraram um ligeiro aumento no Suriname (de 0,6% para 0,7% da prevalência anual de pessoas com idade entre 12 e 65 anos) e uma estabilização na Colômbia e no Chile, onde a prevalência anual manteve-se em 0,5% e 0,4%, respectivamente. (...) (pg. 222)

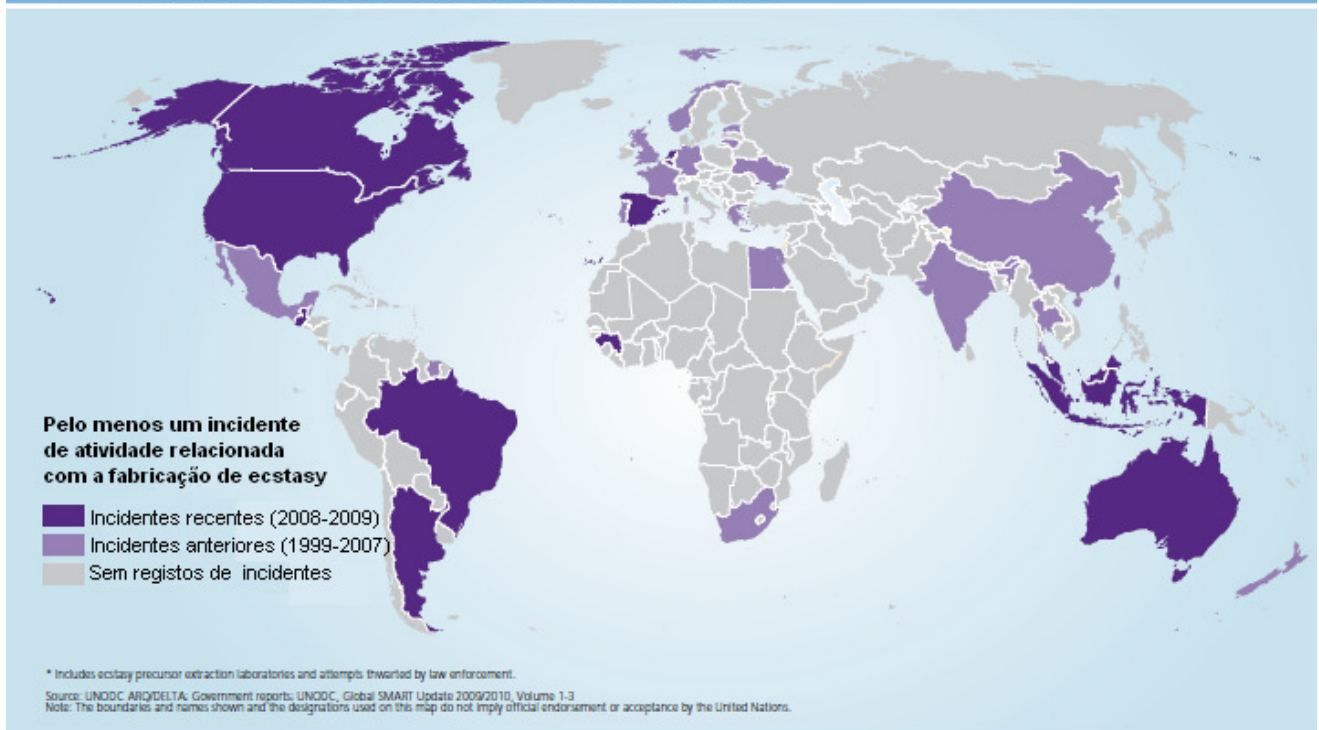
⁶ O grupo ATS (*amphetamine-type stimulants*) inclui o grupo anfetamina (metanfetamina, anfetamina e outros inibidores de apetite) e o grupo ecstasy (MDMA, MDA e MDEA/MDE).

⁷ Muitas dessas substâncias como anfepramona e fenproporex são utilizadas como inibidores de apetite; isto é, remédios para emagrecer.

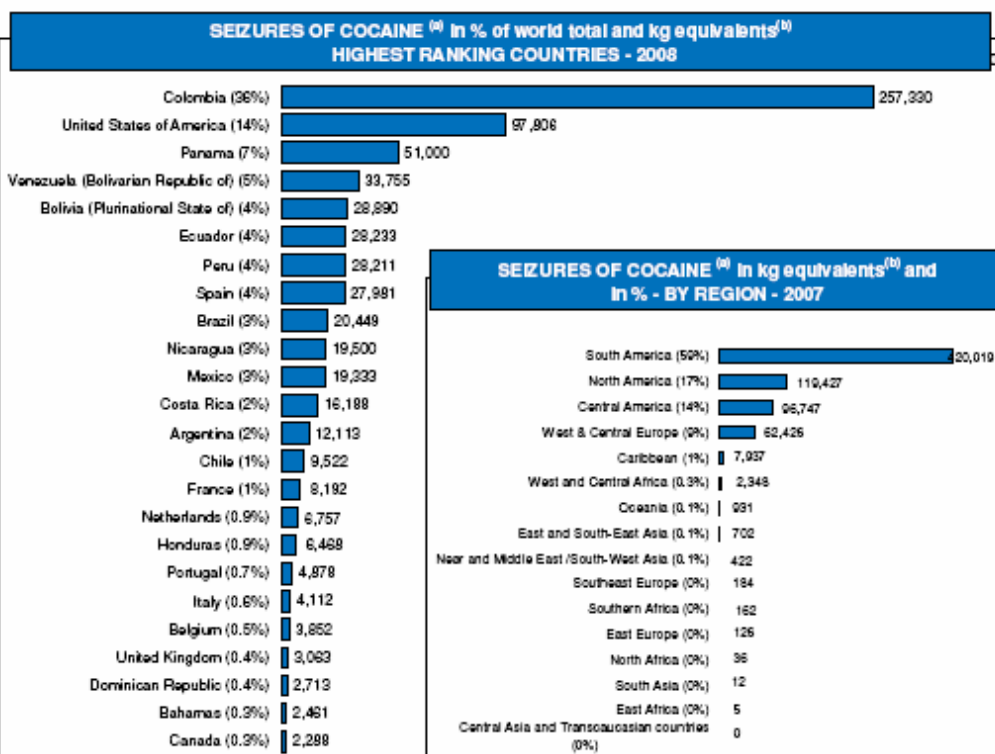
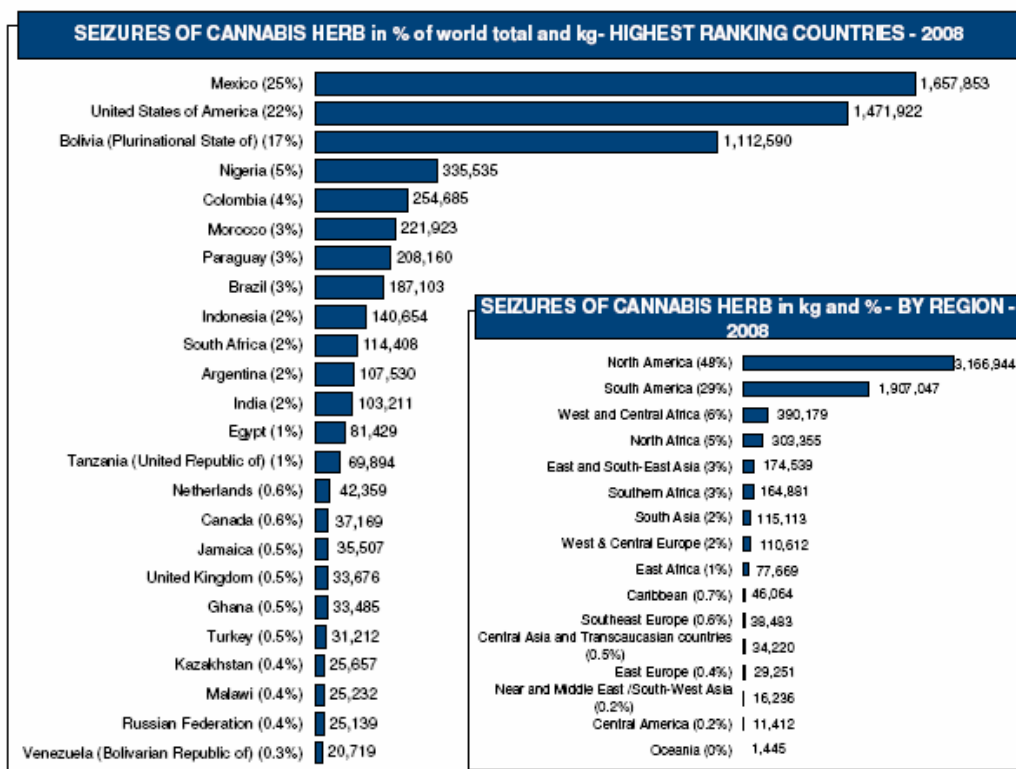
Map 30: Apreensões de ecstasy, 2008 (países que declaram apreensões > de mais de 10 kg)



Map 11: Fabricação de Ecstasy desde 1999 e em 2008-2009

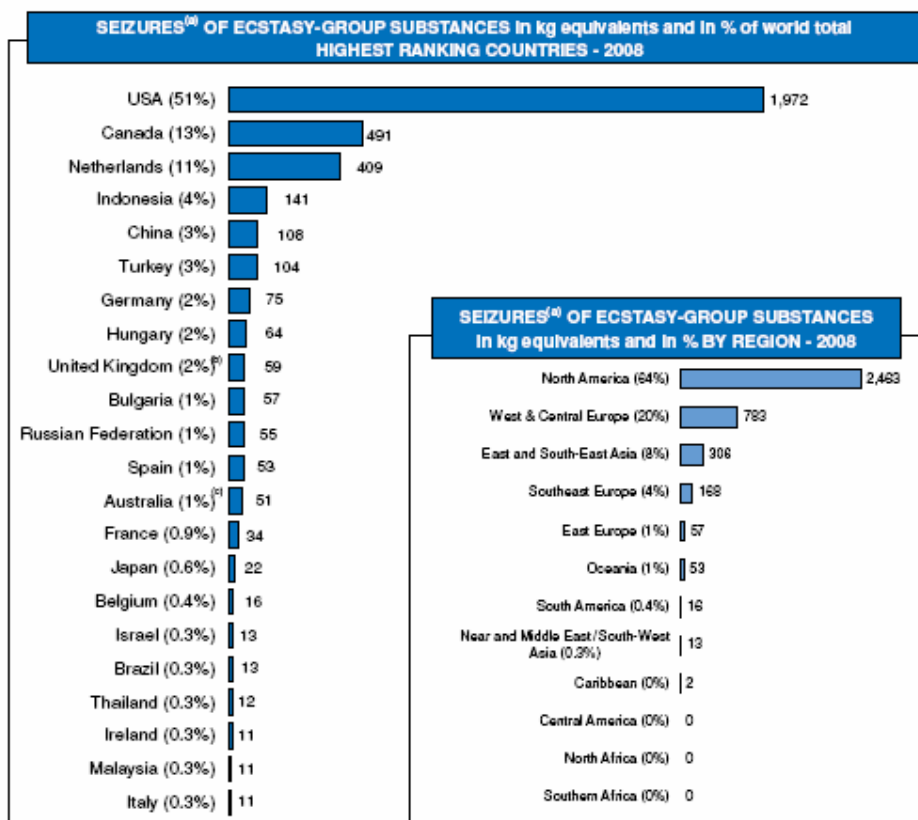


TABELAS EXTRAS – PAÍSES COM MAIS APREENSÕES



^(a) Includes cocaine HCl, cocaine base, crack cocaine and other cocaine types (but not coca leaf).

^(b) Seizures as reported (no adjustment for purity).



^(a) Seizures as reported (no adjustment for purity); units (tablets, capsules, etc.) and litres converted into kg equivalents (100mg/unit and 1kg/litre).

^(b) UNODC estimate based on total reported for England and Wales and Northern Ireland for 2008/09, adjusted for Scotland using 06/07 ratio.

^(c) Total seizures reported by national as well as state and territory law enforcement agencies, which may result in double counting.

PREVALÊNCIA DE USO (Taxa anual de prevalência)

Opiáceos (pg. 278)

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	0,16	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Bolívia	0,30	15 - 64	2007	Questionário ARQ
Brasil	0,50	12 - 65	2005	Questionários ARQ
Chile	0,50	15 - 64	2008	Censo
Colômbia	0,10	15 - 64	2004	Estimativa UNODC
Equador	0,12	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Guiana	0,25	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Paraguai	0,03	12 - 65	2003	Questionário ARQ
Peru	0,18	12 - 64	2005	Estimativa UNODC
Suriname	0,08	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Uruguai	0,08	15 - 64	2006	Questionário ARQ
Venezuela	0,10	15 - 64	2003	Questionário ARQ

Cocaína (pg. 283)

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	2,6	15 - 64	2006	UNODC / CICAD
Bolívia	0,8	15 - 64	2007	UNODC / CICAD
Brasil	0,7	12 - 65	2005	Governo
Chile	2,4	15 - 64	2008	Questionário ARQ

Colômbia	0,8	12 - 65	2008	Governo
Equador	0,3	15 - 64	2007	UNODC / CICAD
Paraguai	0,3	12 - 64	2003	UNODC / CICAD
Peru	0,5	12 - 64	2006	Questionário ARQ
Suriname	0,3	12 - 65	2007	Governo
Uruguai	1,4	12 - 65	2006	UNODC / CICAD
Venezuela	0,6	15 - 64	2005	Governo

Maconha (pg. 288)

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	7,2	15 - 64	2006	UNODC / CICAD
Bolívia	4,3	15 - 64	2007	UNODC / CICAD
Brasil	2,6	12 - 65	2005	Governo
Chile	6,7	15 - 64	2008	Questionário ARQ
Colômbia	2,3	12 - 65	2008	Governo
Equador	0,7	15 - 64	2007	UNODC / CICAD
Guiana	2,6	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Paraguai	1,6	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Peru	0,7	12 - 64	2006	Questionário ARQ
Suriname	4,3	12 - 65	2007	Governo
Uruguai	6,0	12 - 65	2006	UNODC / CICAD
Venezuela	0,9	15 - 64	2005	Governo

Anfetamina (pg. 293)

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	0,6	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Bolívia	0,5	12 - 65	2007	Questionário ARQ
Brasil	0,7	12 - 65	2005	Governo
Chile	0,4	15 - 64	2008	Questionário ARQ
Colômbia	0,5	12 - 65	2008	Governo
Equador	0,2	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Guiana	0,5	15 - 64	2002	CICAD
Paraguai	0,5	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Peru	0,2	12 - 64	2006	Governo
Suriname	0,7	12 - 65	2007	Governo
Uruguai	0,1	12 - 65	2006	Questionário ARQ
Venezuela	0,6	15 - 64	2002	Estimativa UNODC

Ecstasy (pg. 298)

País	Prevalência anual (%)	Idade referência	Ano	Fonte
Argentina	0,5	12 - 65	2006	Governo
Bolívia	0,1	12 - 65	2007	Questionário ARQ
Brasil	0,2	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Chile	0,1	15 - 64	2008	Questionário ARQ
Colômbia	0,3	12 - 65	2008	Governo
Equador	0,2	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Guiana	0,1	15 - 64	2002	Estimativa UNODC
Paraguai	< 0,1	15 - 64	2005	Estimativa UNODC
Peru	< 0,1	12 - 64	2006	Questionário ARQ
Suriname	0,1	12 - 65	2007	Governo
Uruguai	0,2	15 - 64	2006	Governo
Venezuela	< 0,1	15 - 64	2005	Governo